

UMA COLEÇÃO DE LIVROS RAROS

Sempre que consulto o catálogo da *Biblioteca Brasiliense Selecta*, lamento que o nosso incurável vício da improvisação - no caso presente, o do jurista que se improvisou em conhecedor de história para opinar sobre uma valiosíssima coleção de fontes e de clássicos da história brasileira e pernambucana em particular - ou uma mal-entendida economia, tenham permitido que a magnífica brasiliense reunida por Alfredo de Carvalho se dispersasse, a ponto de não ser possível ao estudioso de hoje conhecer algumas das suas preciosidades. Exemplares únicos ou coleções também únicas dos primeiros jornais pernambucanos, conservava-os Alfredo de Carvalho nas suas prateleiras e deles se serviu em alguns dos seus excelentes estudos. Aonde param hoje os exemplares que lhe pertenceram da *Aurora Pernambucana*, o nosso primeiro jornal? Da *Segarrega*, do *Marimbondo*, da *Gazeta Pernambucana*, do *Setinella da Liberdade na Guarita de Pernambuco*, etc., que ele os tinha em coleções completas? Nunca consegui saber, embora os procurasse no Recife e no Rio.

E não só jornais: também livros e folhetos do maior interesse para a história de Pernambuco, dos quais não existe hoje um só exemplar nas bibliotecas do Recife. Impressos do século XIX, como as obras do bispo Azeredo Coutinho, à defesa de Luís do Rego Barreto, as memórias do Visconde de Goiana, para não citar algumas dos séculos anteriores, não existem na nossa cidade. Alfredo de Carvalho possuía-as todas ou quase todas. Na "advertência" ao catálogo da *Biblioteca Brasiliense Selecta*, subscrita pelo livreiro Manuel Nogueira de Sousa, mas evidentemente da autoria de Alfredo de Carvalho, diz-se com justeza que se a coleção de livros que se punha à venda não era das mais numerosas em espécies, era certamente uma das mais seletas existentes no nosso país. E acrescentava: "na verdade encerra quase tudo o que de mais importante se tem publicado, nos vários domínios do saber humano, com aplicação ao Brasil". Exatamente essa coleção, adquirida aqui e ali, de livreiros alemães, holandeses e ingleses e conservada com carinho verdadeiramente admirável - sabe-se que as magníficas encadernações mandava-as Alfredo de Carvalho executar na Europa - foi na sua maior parte dispersada em consequência do parecer de um funcionário do Estado que, desconhecedor do valor de tais preciosidades, opinou em sentido contrário à sua aquisição.

Um outro mestre de direito tomou agora a iniciativa de reunir no Recife os livros básicos para o conhecimento da história brasileira e da pernambucana em particular. Refiro-me ao ilustre prof. Joaquim Amazonas, Reitor da Universidade, e à magnífica coleção de obras raras que adquiriu recentemente em Portugal. Iniciativa, a do prof. Amazonas, que tem merecido as mais justas e elogiosas referências da parte dos estudiosos da história, e que vem contribuir de modo notável para enriquecer o patrimônio da Universidade do Recife.

Quem quer que tenha consultado os 83 volumes adquiridos, verificará a sua importância excepcional para formar, com os que já possui a biblioteca da Faculdade de Direito, o fundo de uma seção de livros raros destinada aos estudos de história do curso superior. Com essa aquisição o prof. Amazonas permitiu que esses estudos pudessem ser realizados com o que há de melhor em fontes históricas, até então inacessíveis aos estudantes de Pernambuco. A sua incorporação à Universidade representa, pois, um dos mais valiosos serviços já prestados pelo Reitor à causa do ensino e da pesquisa histórica entre nós.

Aliás a Universidade, pela iniciativa do Reitor, tinha já proporcionado aos estudantes e aos leitores em geral, uma magnífica demonstração do que é uma biblioteca moderna. O que Edson Nery da Fonseca e um grupo de jovens bibliotecários têm feito na biblioteca da Faculdade de Direito do Recife, é trabalho digno dos maiores louvores e que constitui, por si só, uma indicação de que o Reitor deseja organizar a Universidade dentro dos melhores estilos e padrões universitários. É no ambiente agradável e acolhedor da biblioteca que o estudioso da história poderá consultar agora essa valiosa coleção de

livros raros, seguramente a aquisição mais importante já realizada até hoje em Pernambuco, no que se refere a fontes históricas impressas.

Uma das preciosidades da coleção é o volume que contém a *Relação do Naufrágio que passou Jorge de Albuquerque Coelho* e a *Prosopopéia*, na primeira edição conhecida, de 1601. Até há pouco eram esses trabalhos atribuídos a Bento Teixeira Pinto, personagem de mito, criação do bibliógrafo Barbosa Machado. O primeiro desses impressos Varnhagen apurou ter sido escrito pelo piloto de nau Santo Antônio, Afonso Luís, e consertado por Antônio de Castro; o segundo é declaradamente da autoria de Bento Teixeira, que a melhor crítica tem identificado, parece-me que com razão, com o Bento Teixeira tão citado nas denúncias do Santo Ofício em Pernambuco, como natural do Porto.

Um e outro desses trabalhos são dedicados ou oferecidos ao donatário da capitania de Pernambuco, Jorge de Albuquerque Coelho, e possivelmente tiveram as despesas de impressão pagas por ele. Ao contrário do que afirma o benedito frei Miguel Arcanjo da Anunciação, Jorge de Albuquerque não faleceu em 1595, de vez que há prova documental de que estava vivo em 1600, e parece verossímil a indicação de Capistrano de Abreu de que faleceu em 1602. Assim é possível que a edição de 1601 tivesse tido a sua ajuda financeira.

Aliás, Jorge de Albuquerque não se desinteressava por uma tal ou qual propaganda em torno do seu nome e parece verdadeiro o fato de que contribui através de parente ou protegido seu, para a formação da lenda de que na batalha de Alcacer-Kiber teria, já ferido, oferecido ao rei D. Sebastião o seu cavalo para fugir ao desastre das anuas portuguesas. Cavalo que, anteriormente, teria recusado presentear ao rei, quando este mostrara desejo de o possuir. É o de que um manuscrito muito interessante do British Museum - cópia na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro - o acusa: de ter ele mesmo criado a lenda de tal gesto cavalheiresco, dando ao mesmo tempo ocasião à formação de lenda maior; a de que D. Sebastião escapara vivo da batalha, e de que voltaria a reinar. Segundo o documento da biblioteca de Londres, Jorge de Albuquerque Coelho "hizo pintar quadros del sucesso, que representavan a Jorge Coelho dando el cavallo al Rey". E não só quadros: descrições da batalha foram também mandadas imprimir, referindo o gesto do donatário penambucano para com o seu rei. Desta parte encarregou-se certo Miguel Leitão de Andrade, em um volume intitulado *Miscelânea*. Andrade, "hombre de talento embaraçado" era, segundo manuscrito citado "muy familiar de los Albuquerque". Luiz Coelho também mencionou o fato em seu livro *Empresas militares lusitanas*; mas, adverte o autor do manuscrito, não há que confiar nesse Coelho, por ser aparentado com os Coelhos de Albuquerque de Pernambuco. E acrescenta que nenhum dos autores que escreveram sobre a batalha de Alcacer-Kibir logo após os sucessos, ou que os referiram como testemunhas presenciais, mencionou a ação cavalheiresca da entrega do cavalo: "y aora nos la cuentan con todas sus circunstancias" pessoas que por sua incapacidade ou por seus laços de parentesco com o herói da história, não estavam no caso de merecer fé. Mas este longo parêntese a propósito de Jorge de Albuquerque, é uma outra história - e tornemos aos livros.

Outros livros raros da coleção são também o *Sermam* de fr. Gaspar d'Ascensão (1625) e a *Jornada dos Vassallos da Coroa de Portugal* do padre Bartolomeu Guerreiro (1625), este um dos mais importantes documentos sobre a restauração da Bahia do poder dos holandeses, fato que o *Sermam* mencionado também comemora. A Biblioteca Nacional está preparando, aliás, uma reedição da *Jornada*. Também da autoria do padre Guerreiro é a *Gloriosa Coroa d' esforçados religiosos* (1642), considerado boa fonte para a história das missões e atividades da Companhia de Jesus no Brasil.

A *Relação dos Sucessos da Armada* (1650) que saiu anônima, mas cuja autoria D. Francisco Manoel de Mello confessou, é valioso e raro documento sobre a esquadra portuguesa que, sob o comando de conde de Castel Melhor, travou batalha nas costas de Pernambuco com navios holandeses. Do mesmo autor e interessando o mesmo período da história, há na coleção as *Epanaphoras de varia Historia Portugueza* (1676).

Muito rara e valiosa é a *Relaçam diária do sítio e tomada da forte Praça do Recife* (1654), cuja autoria tem sido atribuída a Antônio Barbosa Bacelar, hoje contestada, sem que se diminua o valor do impresso como fonte histórica, pois que nele se menciona o fato de que "esta he a Relação verdadeira da restituição de Pernambuco, escrita por quem se achou presente a ella", declaração que afasta a hipótese da autoria de Bacelar, de quem se desconhece a presença no Brasil.

Do mesmo período encontra-se na coleção, da autoria de Francisco de Brito Freyre, a *Relação da Viagem que fez ao Brasil a Armada da Companhia* (1657) e a *Nova Lusitânia* (1675) com o apêndice da *Viagem da Armada da Companhia do Comercio*, livros de grande importância para a história de Pernambuco na fase das lutas holandesas, de que o autor participou, tendo também governado esta Capitania. Brito Freyre é considerado clássico da língua portuguesa.

O *Sermam que Pregou o P. Antônio Vieira... em dia da Visitação de Nossa Senhora* (1658, sendo que a 1 edição é de 1646) é igualmente de interesse para a história do mesmo período e teve marcante repercussão na vida posterior do grande pregador.

A coleção inclui também obras do jesuíta Simão de Vasconcelos, fontes clássicas para a história da Companhia de Jesus no Brasil e para a própria História Nacional. Raros são os quatro volumes adquiridos, a saber: *Vida do Padre João d'Almeida* (1658), *Sermão* (1663), a *Chronicada Companhia de Jesus* (1663), e a *Vida do Padre Joseph de Anchieta* (1672).

Um dos mais valiosos depoimentos sobre as lutas holandesas no Nordeste e livro de extraordinário interesse para a História de Pernambuco é o *Valeroso Lucideno* da autoria de fr. Manoel Calado, de que a coleção inclui um exemplar da edição de 1668.

Importante documento para estudos de história econômica do Brasil é o *Regimento da junta do Comércio geral do Estado do Brasil* (1673), do qual um exemplar existe na coleção, em rica encadernação.

Os *Sermoens das tardes das Domingas da Quaresma pregados na Matriz do Arrecife de Pernambuco* em 1673 pelo padre Antônio da Silva (1675) contém seis sermões de grande valor literário. O autor foi o terceiro vigário do Corpo Santo do Recife após a restauração. É livro muito raro, de que a Biblioteca Nacional possui um exemplar falto de páginas; a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de S. Paulo (coleção Alberto Lamego), porém, possui um exemplar completo.

Livro hoje considerado fonte histórica secundária é o *Castrioto Lusitano* de F. Raphael de Jesus (1679), que contém, entretanto, o único retrato conhecido de João Fernandes Vieira. A coleção inclui um exemplar.

O *Katecismo indico da língua Kariri* (1709), de frei Bernardo de Nantes (que recolheu os ensinamentos de outro capuchinho, frei Martinho de Nantes), é fruto de trabalho em missões na zona pernambucana do rio São Francisco. É obra de interesse; e deve ser lembrado o fato de que grande número de topônimos do interior do Estado é de origem cariri.

As *Constituições Primeiras do Arcebispo da Bahia* (1719), do Arcebispo D. Sebastião Monteiro da Vide, é livro do maior interesse para a História Eclesiástica e Social do Brasil: a coleção possui um exemplar.

Da autoria de Sebastião da Rocha Pita é a *História da América Portuguesa* (1730), livro no qual se recolheram algumas notícias preciosas de envolta com inverdades.

Dois clássicos para a história da atividade dos frades franciscanos no Brasil há na coleção: são os livros da autoria de frei Apolinário da Conceição, ambos raros: *Primazia Seráfica na Regiam da América* (1733) e o *Claustro Franciscano* (1740).

Também clássico da História do Estado do Maranhão são os *Anais Históricos* (1749) de Bernardo Pereira de Berredo, seu Governador. E livro indispensável para o estudo da História do Brasil.

Uma outra preciosidade da coleção a que me venho referindo, é a constituída pelos 30 volumes do *Correio Braziliense* (1808-1822) escrito por Hipólito J. da Costa Pereira: caríssima, completa, é preciosa fonte para o estudo de uma das fases mais importantes da história brasileira, a do reinado de D. João VI

no Brasil. Completam-se as suas informações com os não menos preciosos periódicos *O Investigador Portuguez* e o *Portuguez*.

A *Coleção de Notícias para a História e Geografia das Nações Ultramarinas* (1812) em 7 volumes, recolheu em suas páginas diversas contribuições de interesse histórico. Aí se reproduziram a carta de Anchieta de 1560, a *jornada do Maranhão* de Diogo Campos Moreno, as Navegações de Luís de Cadamosto, a Carta do Piloto Anônimo, as *Cartas de Vespúcio*, a *Notícia* de Gabriel Soares de Souza, a *Navegação* de José Gonçalves da Fonseca, o Roteiro de Femão de Magalhães, a carta de Pero Vaz de Caminha, o *Tratado* de Gândavo, as *Reflexões críticas* de Varnhagen, etc.

A coleção possui ainda um exemplar da *Corografia Brasileira*, de Manoel Ayres do Casal (1817), que teve recentemente duas reedições, o que bem indica a sua importância documental. De Monsenhor Pizarro e Araújo, há os 9 volumes das *Memórias Históricas* do Rio de Janeiro (1820), e do padre Luiz Gonçalves dos Santos, as *Memórias para servir à História do Reino do Brasil* (1825), obras ambas ultimamente reeditadas.

De menor importância como fontes históricas, a coleção inclui ainda de Diogo Gomes Carneiro, a *Oração Apodixica* (1641), o livro de fr. Thomaz de Aquino, *Elogio dos Revmos. Padres DD. Abbades Geraes* (767) e *Sermões* de fr. Bernardo de Braga (1658), fr. Eusébio da Soledade (1681), fr. Manoel da Madre de Deus (1702) e fr. Bento da Trindade (1794 e 1811).

Fonte: MELLO, José Antonio Gonsalves de. **Diário de Pernambuco**. Recife, 13 maio 1951.